

UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 10: AS MIL E UMA NOITES: A DESCOBERTA DE SI MESMO (O MUNDO DA QUARTA-TEMPO-ESPAÇOLÂNDIA) ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DO EGO-PERSONALIDADE (SER DO DOMÍNIO DE ESPAÇOLÂNDIA - O MUNDO DA TERCEIRA DIMENSÃO).

Como vocês viram no artigo anterior, que para sairmos de Espaçolândia precisamos descobrir a nós mesmos, muito além do Ego-personalidade. Este que vive e que comanda o mundo da terceira dimensão. Precisamos, fundamentalmente, do Ego-personalidade, pois não conseguiríamos agir na Terra, e não conseguiríamos interagir com os Seres Humanos, Animais, Vegetais e toda a criação humana e o mundo universal, do micro ao macrocosmo.

Precisamos ter um veículo de comunicação com o nosso mundo exterior. Esse mundo exterior é o mundo em que vivemos, a nossa Espaçolândia; no entanto, sabemos, intuímos e percebemos que somos seres transcendentais, muito além do mundo da terceira dimensão, em que vivemos. Neste mundo espaço-tempo, cujo tempo é limitado por uma linha reta que indica passado-presente-futuro, é o mundo cotidiano dos seres planares de Espaçolândia, o nosso lado planar e limitado pelos cinco sentidos. O que passou é passado e o que está por vir é o futuro, mas, no fundo, vivemos o mundo do presente, num pensamento incessante e ininterrupto.

Esse mundo holográfico, a nossa Espaçolândia, não passa de uma ilusão, pois é uma projeção de um mundo de uma dimensão a mais, o mundo da quarta dimensão, o mundo que transcende a realidade ilusória da terceira dimensão. Somos seres de uma quarta dimensão, acessamos um mundo da quinta dimensão e projetamos possibilidades de acessar o mundo da sexta dimensão.

Este mundo, da sexta dimensão, é o mundo espacial-temporal real, pois o espaço-tempo compõe uma única unidade com as três coordenadas X, Y, Z do espaço e com as três coordenadas do tempo M, N, M, pois o tempo também é tridimensional, pois não se comporta como uma linha reta, mas como uma espiral tridimensional-espacial.

A sexta dimensão é a verdadeira dimensão onde existimos e onde existe tudo que compõe o nosso universo visível, o universo paralelo invisível e nada existe, além disso. Dimensões descobertas pela ciência oficial que analisa, matematicamente, como tendo onze dimensões, dez espaciais e uma temporal, são consideradas, além da sexta, como dimensões microscópicas, na unidade de Planck, pois são pequenas dobras no espaço tempo.

Como diria Ouspensky, em “Um novo modelo do Universo” que o tempo na quarta dimensão corresponde a uma linha, mas que se desdobra na quinta dimensão, como infinitas retas paralelas, essas compõe um plano dimensional, e a sexta dimensão, é a somatória de infinitos planos da quinta dimensão, pois o resultado é um espaço-temporal infinito, compondo a sexta dimensão, a única existente.

Por que ir tão longe? Mas, não há outra possibilidade, para transcendermos a realidade cotidiana de Espaçolândia, o mundo da terceira dimensão, que não passa de uma projeção holográfica ilusória de uma realidade da quarta dimensão. Esta, sendo a projeção holográfica ilusória da quinta dimensão. E a quinta dimensão, como a projeção holográfica ilusória da sexta dimensão, a única dimensão real e verdadeira. Não existem linhas, pois essas são parte

de um plano; não existem planos, pois esses são partes do espaço. O espaço é o único que existe, mas a sua existência só é possível quando interligado ao tempo, pois só existe o espaço-tempo.

Para desenvolvermos a nossa Essência, transcendental, precisamos nos libertar de EspaçoLândia, e soltarmos as nossas amarras, que estão presas às aparências das coisas. Sendo esta, a EspaçoLândia, uma ilusão, pois não passa de uma projeção holográfica da quarta dimensão, o mundo holográfico-quântico, o verdadeiro mundo de acesso à realidade que transcende, tanto a si própria, como também reflete uma realidade maior da quinta dimensão e esta como um reflexo do mundo da sexta dimensão.

Para trabalharmos com o mundo da quarta dimensão, o mundo da Quarta-tempo-espaçoLândia, precisamos nos libertar do nosso Ego-personalidade, entidade dominadora, que nos limita no mundo das aparências, onde vivemos o nosso dia-a-dia.

Quando nos encontrarmos na quarta dimensão, tudo muda, o tempo muda, o espaço muda, o mundo do espaço-tempo real (que, no fundo, quando se avança na percepção, como o mundo ilusório da quinta dimensão, onde conseguimos chegar, pois, sequer temos condições de perceber o mundo da sexta dimensão) que comanda o mundo da terceira dimensão, o mundo de EspaçoLândia, limitada pelos nossos cinco sentidos.

A nossa Essência, é o nosso Ser Superior, que nós trazemos dentro de si, composto pelos nossos sete campos sutis e, em cada um deles, os sete chakras que nos fazem interagir com os mundos multidimensionais. Nossa Essência não é presa ao mundo de EspaçoLândia, pois transcende a esta. Mesmo, que supomos, pela nossa formação materialista, que ela não pode existir, fora do nosso controle, o controle do Ego-personalidade, que para nós é o único Ser que existe.

Devemos, então, utilizar novas técnicas de observação da realidade subjacente, onde os fenômenos se sobrepõem aos fenômenos holográficos do dia-a-dia. A aparente materialidade do mundo visível.

A ciência da percepção e da intuição, que leva à compreensão de uma realidade transcendental, não pode ser questionada pela ciência da razão, a ciência de EspaçoLândia.

Elas, as ciências, tanto a ciência da percepção-intuição e a ciência da razão, analisam a realidade de formas diferentes. Não podem ser comparadas. Elas se complementam. Uma não exclui a outra, mas se somam na busca da unidade na diversidade. A busca do verdadeiro conhecimento, que transcende a realidade material e determinista.

O trabalho de Geobiologia não deve ser baseada e/ou comparada com a ciência oficial, pois a Geobiologia só se torna uma ciência verdadeira (nunca aceita pela ciência oficial) quando utiliza as próprias técnicas que a caracterizam. Não é uma misturada de várias ciências compondo um todo. A Geobiologia não é algo como, o que muitos da ciência oficial vem desenvolvendo, com denominações como: Geologia Biológica, Biologia Geológica, Medicina Geológica, Geologia Médica, Bioarquitetura, assim por diante, mas sim uma ciência própria e que é necessário um geobiólogo para analisar um local com forças invisíveis que a ciência oficial e as pessoas em geral não conseguem perceber a existência do desequilíbrio, pois

somos capazes de dar um diagnóstico próprio e personalizado. Mas, para isso, precisamos saber o que estamos medindo. Devemos analisar com conhecimento e método de observação sistemática, a técnica do pensar sem pensar, o objeto que nos conta a sua própria história.

Geobiologia, para ser uma ciência (aceita ou não pela ciência de EspaçoLândia) deve ter as suas próprias características, que não é parte de outra ciência. Como a medicina, que utiliza as outras ciências para complementá-la, mas não se mistura com as outras. Na hora de analisar o paciente é o médico que a realiza, apesar de utilizar todos os instrumentos desenvolvidos pelos outros campos científicos. É assim que a nossa sociedade cresce, com a integração de vários conhecimentos, uns interagindo com os outros.

Devemos caracterizar a Geobiologia como uma ciência que utiliza a radiestesia como instrumento de medição. Não se concebe a Geobiologia sem o instrumento fundamental de percepção e intuição, que é o nosso próprio organismo, a nossa mente transcendental e que só podemos acessar esse instrumento complexo que somos nós mesmos, utilizando uma ferramenta fundamental, que é a radiestesia.

Utilizar a radiestesia como instrumento de medição tem a função de qualificar e quantificar as observações verificadas no mundo invisível, o mundo vibracional. Como a radiestesia é o instrumento, o meio de captação, pois, para utilizá-la devemos ter conhecimento do que se está medindo. Em cada situação em que atuamos devemos saber aquilo que estamos medindo, qualificando e quantificando. Não podemos utilizar a radiestesia como instrumento de adivinhação ou de medição empírica, como, por exemplo, aliás, muito comum, perguntar para “pêndulos” que giram num sentido ou outro, sem sabermos o que estamos medindo.

Então, a Geobiologia tem a função de descobrir as energias emitidas pelos locais, tanto as benéficas como as malélicas e analisar as pessoas que moram ou trabalham nesses locais e que sofrem os efeitos do meio ambiente.

Como existem três campos fundamentais do mundo invisível: campos físico, vital e abstrato (ou sutil, ou espiritual, ou extrafísica, etc.), a Geobiologia deve atuar nessas três faixas que afetam os seres vivos, pois elas não são excludentes, umas das outras, pois elas ocorrem simultaneamente e se complementam, podendo ter as três faixas, ou duas delas ou apenas uma delas. Como exemplo, podemos citar que em um local tenha uma Zona Tectônica, cortando, como um plano vertical, a residência de uma pessoa. As pessoas moradoras do local não conseguirão dormir tranquilas, após longos anos sob a influência dessa quebra de rochas. Essa ruptura de forças compensadas (cosmo-telúricas) devido à quebra das rochas, que impedem de a energia equilibrada passar normalmente, pois haverá reflexões e refrações na emissão da energia, ocasionando uma aceleração na frequência vibracional e que supera a energia que os seres humanos e animais (os vegetais suportam mais) conseguem absorver. Essa aceleração desequilibrada ocasiona um desajuste aos seres vivos, que para compensar o esforço em se adaptar a essa anomalia nefasta, entram em ressonância vibracional, que acaba gerando um distúrbio energético na pessoa e, como consequência, gera uma doença, inevitavelmente (grave ou não).

Essa energia física, invisível, atuando, incessantemente sob a residência, ocasiona um desequilíbrio psicológico nas pessoas, pois não dormem direito, por isso ficam irritadas e

acabam culpando, uns aos outros, e a sociedade como um todo, e aí desencadeia uma imensa desordem estrutural na família, que acabam incorporando outras culpas paralelas, como a falta de dinheiro e os impostos (bem reais e que de fato nos causam dissabores, mas não são os culpados, diretos, de não dormirmos como deveríamos, pois a Zona Tectônica, atuando no local, inexoravelmente, já existe, há, pelos quatrocentos milhões de anos, outras mais recentes, até dez milhões de anos atrás. Estas não são culpadas de estarem ali, pois nós, não sabendo da sua existência, e como não sabemos medi-las, pois os instrumentos criados pelos homens não captam a sua emissão energética desequilibrante, por ser muito débil, e imperceptível pelos cinco sentidos, construímos as nossas residências e não nos damos conta da existência de emissões radioativas, vindas da Terra e da nossa própria domótica).

Esse desequilíbrio energético acaba criando um campo de energia caótica no local que fica gravado no local, como memória nas paredes do imóveis, já que os cristais que compõem os materiais terrestres, utilizados na construção civil, são programáveis com as emissões que o local emite. Além de gravar a emissão da energia emitida pela Zona Tectônica soma-se com a energia desequilibrante gerada pelas próprias pessoas que moram no local, como também em empresas com muitas pessoas, que acabam gerando um desequilíbrio generalizado e caótico de informações mentais desconstruídas que ocasionam, como consequência, o desequilíbrio da própria organização como um todo. Esse é o Campo Vital atuando no local, que pode ser harmônico ou desarmônico, dependendo das emissões que ocorrem nesse local.

Força Abstrata (assim eu a denomino, por ser mais genérica e abrangente) acaba se instalando nesses locais desequilibrados, pois a energia caótica e nefasta gerada abre uma porta ou um portal (para alguns especialistas) para a entrada de entidades, que vão absorver e ajudar a gerar mais discórdias para absorverem, ainda mais, energia das pessoas que aí habitam ou trabalham.

Não nos damos conta dessa complexidade que acompanha a nossa vida cotidiana de EspaçoLândia, mas invisível para nós, que utilizamos os cinco sentidos como instrumento de medição e avaliação. Não nos damos conta que esses instrumentos são precários no mundo da Quarta-Tempo-EspaçoLândia, pois não conseguem captar qualquer informação nesse mundo mais sutil. Para isso desenvolvemos uma ferramenta eficaz que é a Geobiologia. É claro, como toda ciência, devemos utilizar todas as técnicas desenvolvidas pela nossa sociedade, como um todo, para nos auxiliar na compreensão dos fenômenos que ocorrem em cada local analisado.

Utilizamos a geologia, para entender os fenômenos geológicos, bem como a biologia para entender os seres vivos e todo o conhecimento sutil desenvolvidos pelos especialistas nessas áreas. Essa integração com as outras ciências não descaracteriza a Geobiologia como uma ciência (paralela, pois não tem nada a ver com a ciência oficial), pois utiliza os próprios instrumentos de medição e análise, que são instrumentos propícios para se captar o mundo invisível. Esses instrumentos, que é o nosso próprio cérebro, com bilhões de circuitos neuronais, celulares, moleculares e atômicos, além de nosso próprio organismo inteligente por si só (independente de nosso controle Ego-personalidade, limitado pelos cinco sentidos), permitem desenvolvermos uma nova ciência que denominamos Geobiologia, que, um dia será de fundamental importância para todos os seres vivos que compõem a EspaçoLândia.

Vamos continuar com as nossas ilações e indagações para mexer com alguns neurônios nossos que estão parados e acomodados e não se dispõem em se mexer e participar de nossos debates.

Obrigado! E paciência e coragem em ler tais pensamentos que vem do âmago de nosso cérebro, sem o controle castrador do nosso próprio Ego-personalidade que dita as normas para nós. Recuso-me a me submeter a mim mesmo!

Hoje: 02.11.2013 – 14:49 hs.

Marcos

www.geomarcosmeioambiente.com.br

geomarcos@terra.com.br

Leiam: Planolândia de Edwin Abbott (pdf pela internet) – “obrigatoriamente” (também vejam Carl Sagan, no Youtube, sobre Planolândia e a quarta dimensão, bem como o Dr. Quantum sobre Planolândia.

Se tiverem coragem leiam: O Universo Holográfico de Michael Talbot (pdf pela internet).

Agora, se quiserem avançar um pouco mais, bem, aí já precisa muita coragem, podem ler:

“O Universo Autoconsciente – como a consciência cria o mundo material” de Amit Goswami; “A totalidade e a ordem implicada – uma nova percepção da realidade” de David Bohm; “Medicina Vibracional – uma medicina para o futuro” de Richard Gerber; “Tertium Organum” e “Um novo modelo do universo” de P. D. Ouspensky – esses dois últimos só serão encontrados em Sebos.

Muitos, que acabam comprando esses livros, mais por entusiasmo do que por convicção, vão acabar ficando irritados e “frustrados” e vão dizer: Como pode! Ele indicou esse monte de livros que não dá para entender nada! Gastei dinheiro à toa!.

É verdade! Se eu indicar algum livro que se possa entender, então, esse livro é um livro de EspaçoLândia, logo não é útil para entrar na Quarta-Tempo-EspaçoLândia. Esses livros eu venho lendo anos e anos, alguns, mais de quinze anos e não consigo entender nada do que escrevem. Por isso é que eu os leio, pois se eu entendo de um livro, ele não é mais útil para mim, pois é tão “burro” como eu, pois eu entendo tudo!

Para quê eu vou ler um livro que eu entendo?

O paradoxo do entendimento-compreensão: Se **eu entendo**, é de fora para dentro que esse conhecimento “tenta” entrar em minha cabeça, mundo do domínio do Ego-personalidade e se eu **não entendo**, é de dentro para fora, aí o conhecimento entra via Essência, o nosso Ser Superior.

Boa sorte!

Marcos